

Carole Matthews

**NA ALEGRIA
NA TRISTEZA**



novo século

**O DIA PERFEITO,
O LUGAR PERFEITO...
O HOMEM PERFEITO?**

**Um romance moderno como
a vida real, apenas mais engraçado
e com alguns drinks a mais!**

O jornalista charmoso sentado ao seu lado é exatamente o que Josie Flynn precisa para tirar de sua cabeça o chato de seu ex-marido e as exclamações de “eu falei, eu falei!” da sua mãe. O que ela não sabe é que está prestes a cair em mais uma cilada do amor. Josie fica a se perguntar como ela, uma mulher moderna e desimpedida, conseguirá sobreviver nesta selva que é o amor no século XXI?

Best-seller no Reino Unido, *Na Alegria e na Tristeza* é uma fábula delirante sobre sexo, casamento, monogamia e amor moderno. Uma história hilária, com aventuras que fazem *O Inferno de Dante* parecer fichinha.

ISEN 858891694-0



 novo século
www.novoseculo.com.br

Quando se trata de amor e casamento, Josie sabe o que é melhor para todos... menos para si mesma. Após seu casamento com Damien terminar em desastre, a balzaquiana londrina Josie Flynn está solteira novamente e dentro de um avião a caminho de Nova York para o “casamento equivocado” de sua prima. Em seu atual estado de espírito, a última pessoa que ela espera ter ao seu lado durante o voo é alguém como Matt Jarvis, um jornalista que acaba de se divorciar. Matt é sensível, bonito e inteligente, e, antes mesmo do avião pousar, Josie já está encantada por ele. Como ela espera convencer sua prima a não se casar, quando ela mesma está prestes a se jogar novamente nos braços de um homem que acabou de conhecer, e que pode muito bem ser um “lobo em pele de cordeiro”?



Nativa da Inglaterra, **CAROLE MATTHEWS** já foi apresentadora de TV, escreveu para diversas revistas e tem seu próprio consultório de aromaterapia. Seus livros já foram publicados em 17 países, somando mais de 2 milhões de cópias vendidas.

Visite seu website: www.carolematthews.co.uk

Dedicatória

Para os americanos em todo o mundo, por sua coragem, disposição e bom coração. Em memória daqueles que perderam suas vidas em 11 de setembro de 2001.
Para Helen Breitwieser e Angela Cheng por seu excelente trabalho e por sua dedicação em transformar sonhos em realidade.
Para Bridget Johnson.

Capítulo 1

- Eu ainda penso em você.

Houve uma pausa durante a qual Josie presumiu que supostamente deveria dizer algo.

- E penso muito - continuou Damien, preenchendo o silêncio.

Josie fechou os olhos e, suspirando, respondeu: - Eu penso muito em você também Damien. Sonho com as várias maneiras de lhe infligir dor - *(os sonhos mais frequentes envolvem um machado decepando a cabeça do cretino do Damien; ou ela ganhando na loto; ou o lindo do Ewan McGregor totalmente apaixonado, aos seus pés)* - tal como você fez comigo.

Josie segurou uma mecha do seu cabelo, que era de um castanho sem graça, e considerou pela enésima vez em tingi-lo com uma daquelas cores vibrantes que aparecem naqueles programas do tipo antes-e-depois. Será que ficaria bem de ruiva fatal? E um tom preto sofisticado ou loiro mel? Eram possibilidades. Mas se fosse tingir os cabelos, ela deveria também adotar um corte radical, em vez de manter o estilo curto e normal. Seja como for, o seu atual cabelo precisava ser lavado. Mais uma tarefa para aumentar a lista de coisas que tinha que fazer ainda esta noite, e a conversa com Damien não estava incluída; portanto, era pura perda de tempo. Josie mexeu os dedos dos pés e tirou seu gato, de cima antes que ficassem completamente dormentes. Prince, o gato, lançou-lhe um olhar que transformaria qualquer um em estátua de sal. Ela soprou um beijo para Prince, enquanto ele, ultrajado, ia em direção à cozinha balançando o rabo.

- Eu nunca tive a intenção de feri-la - continuou Damien, que parecia querer prosseguir com a conversa.

- Quando um marido diz repentinamente que está apaixonado por outra e abandona a esposa em seguida, ele geralmente a fere.

- Devíamos ter conversado mais, Josie.

- Damien, você simplesmente apareceu com uma mala na mão e eu pensei que você estava viajando para uma das suas conferências sobre informática. Jamais esperava que nosso casamento fosse terminar às nove da manhã de uma segunda-feira.

(Especialmente não depois de termos feito amor na noite anterior, alcançando orgasmo simultâneo. Duas coisas bastante incomuns para um domingo.) - Damien, você não quis falar sobre nada, nem mesmo sobre quem teria a custódia do gato. Simplesmente saiu como se fosse comprar cigarros.

- Não sei o que deu em mim, Josie. Um dia eu era feliz, no outro não era mais.

- 'A Coisa' que deu em você - disse Josie. - 'A Coisa' e seu decote interminável e suas tangas de oncinha. *(Confesso que fui espionar o lado de fora da casa dela e vi por entre a cerca como ela mantém seu varal, com prendedores de roupa descombinados e cordas faltando, o que demonstra uma falta de cuidado que você jamais tolerou em mim!)*

- Josie, não foi simplesmente por causa da Melanie, embora eu admita que ela foi a força catalisadora.

Melanie: a catalisadora. Ela se parece mais com Melanie: a destruidora de lares, isso sim!
Pensou Josie.

- Eu sinto que cometi um erro.

- Como você acha que EU ME SINTO ao ouvir isto Damien? Estou tentando refazer a minha vida, já não preciso mais de uma tonelada de laços de papel quando assisto à TV. E não estou mais emaciada e com os olhos inchados, as pessoas na rua já não se afastam mais de mim, achando que tenho alguma doença contagiosa. Meus amigos até pararam de me mandar procurar um médico. Em resumo: estou bem e feliz.

- Mesmo?

- Sim, Damien, MESMO - respondeu Josie em um tom desafiador.
- Eu não - e após uma desconfortável pausa, acrescentou: - E como vai Prince, o gato?
- Ótimo, muito contente em ser 'gato único' de pais separados. E você, o que me diz de ser pai substituto?

Com um longo suspiro, ele respondeu:

- Mais duro do que eu imaginava.

Josie sorriu para si, e Damien continuou:

- As crianças enfiam peças de lego em lugares indescritíveis, comem em cima da cama e deixam vestígios por toda parte. Eu tive que gastar um dinheirão para extrair migalhas de biscoito do meu *laptop*. Na maioria das noites sinto como se estivesse dormindo em um chiqueiro.

Aposto que isto põe um ponto final nas noites de luxúria do casal...

Adeus sexo selvagem! Pensou Josie, com uma certa satisfação. Em voz alta perguntou:

- Damien, 'A Coisa' sabe que você está me telefonando?

Josie podia quase ver Damien roendo as unhas. Ele sempre fazia isso quando cogitava mentir.

- Não, Josie, não sabe.

- Onde ela está agora?

- Fazendo supermercado.

Oba. E eu que pensava que a minha vida fosse chata!

- Você já contou a ela sobre a chegada dos documentos do divórcio?

- Não.

- Isso quer dizer que você não os remeteu de volta para mim?

- Não.

O Prince, o gato, começou a miar dramaticamente na frente da porta da cozinha. Josie tampou o bocal do telefone e disse:

- Calminha, mais um minutinho, você não vai morrer de inanição.

O gato a encarou com um olhar desafiador, que parecia informar que, caso soubesse usar um abridor de latas, ele mesmo se serviria. No telefone, Damien perguntava em tom persuasivo, o mesmo que costumava empregar quando queria que ela fizesse alguma coisa:

- É isso mesmo que você quer? De verdade, pra valer?

- Pra valer! Para você ter uma ideia, eu me sinto completamente aliviada só de pensar que dentro em breve estarei oficialmente divorciada.

- Mas acho que não devíamos correr com isso, para quê tanta pressa?

- A pressa foi sua querido.

- Eu não mereço isso... Você não pode jogar cinco anos de casamento pelo ralo.

Mas você jogou primeiro Damien, portanto...

- Eu posso ir até aí Josie?

- Eu não vou estar aqui Damien.

- Aonde você vai?

- Não é da sua conta.

- Eu ainda sou o seu marido.

- Isso é apenas um detalhe técnico.

Josie se sentou e fez sinal para o gato ficar quieto, enquanto esse soltava sons lamurientos e babava feito um louco no chão da cozinha.

- Como assim, você está namorando?

Josie examinou o esmalte vermelho gritante que cobria as unhas dos seus pés e pensou que

essa cor não combinava nadinha com o lilás do vestido que iria usar em breve. A VOGUE certamente reprovava tal combinação.

Após esse intervalo contemplativo, respondeu:

- Sim.
- É sério?
- Digamos que temos nos visto bastante.
- Quem é ele?
- Tenha a santa paciência Damien...
- Tá bom... Ele é rico? Boa-pinta?
- Sim, ambos - respondeu Josie. - Agora chega! Tenho que me aprontar para jantar com ele esta noite.

Em seguida, Damien soltou um suspiro doído que parecia expressar sua frustração.

- Você o ama?
- Damien, acho que seria melhor você parar de me telefonar.
- Mas eu não quero que você saia da minha vida.

Josie ficou com os olhos marejados de lágrimas e, segurando o nó que ameaçava se formar na garganta, represou suas emoções e disse: - Eu já não faço mais parte da sua vida Damien.

Josie colocou o fone no gancho e puxou uma almofada contra o peito, abraçando-a. Atualmente, ela podia se dar ao luxo de cercar-se de almofadas. Antes era diferente, Damien odiava esse tipo de acessório e durante o tempo em que foram casados ele o havia banido, juntamente com os cabideiros, roupões atoalhados e chinelos. Ele insistia que tudo isso cheirava à velhice. Mas agora Josie fazia suas próprias escolhas e não tinha mais que viver em uma casa pouco aconchegante; seu sofá agora estava lotado de almofadas. O telefone tocou novamente. Enquanto isso, Prince, o gato, fazia a maior cena no tapete. Ele parecia estar realmente morrendo. Josie podia jurar que era a melhor interpretação que ela já o vira fazer, digna de um Óscar. O telefone continuava a tocar insistentemente, enquanto Josie mordiscava a ponta da almofada e franzia a testa pensando se deveria atender ou não (pois estava cheia do Damien, já tinha esgotado sua cota diária de amolações de ex-marido e outro telefonema dele era mais do que poderia aguentar...). Prince, o gato, a olhou quase implorando para atender o maldito telefone. Em um impulso ela tirou o telefone do gancho e disse:

- Da...
 - Por que demorou tanto para atender ao telefone?
- Josie desfranziu a testa, soltou a almofada e recostou-se no sofá. Esse era o tipo de conversa que somente podia ocorrer em posição confortável, preferivelmente com um copo de Gim nas mãos.

- Oi mãe!
- Por acaso você estava conversando com aquele cretino/idiota novamente?
- Quem, o gerente do meu banco?
- Não, estou me referindo àquele sujeito com quem você foi casada.
- Mamãe...
- Não entendo como você foi se casar com ele!
- Mãe, nós fomos casados por cinco anos.
- Bem, isso não é desculpa! Fico maluca só em pensar que basta ele estalar os dedos e você estará de volta aos braços dele, pronta para cair em tentação!
- Mãe, não é assim e você sabe...

- Minha querida, ele nunca chegou aos seus pés.
 - Mãe, você sempre colocou defeito em todos os meus namorados. Na sua opinião, ninguém era bom o bastante pra mim.
- Após uma pausa sentida, a mãe de Josie disse: - Eu gostava do Clive.
- Que Clive?
 - Ele era muito gentil.
 - Eu jamais namorei alguém chamado Clive, mãe!
 - Namorou sim, e ele era adorável - insistia a mãe - e estava sempre muito elegantemente vestido.
 - Eu nunca tive um namorado chamado Cli-ve.
 - Filha, ele dirigia o carro do pai, um *Austin Allegro* alaranjado, lembra?
 - Mãe, você deve estar confundindo as pessoas.

Enquanto isso a mãe continuava falando...

- Talvez você devesse ter se casado com o Clive. Ele não parecia ser o tipo de rapaz que abandonaria a esposa por uma coisinha vulgar com tanga de oncinha!

Ah, meu Deus! Será que mamãe está delirando? Jamais namorei alguém elegantemente vestido chamado Clive.

- Veja bem, Josie. Seu pai era desse mesmo jeito. Sexo, sexo, sexo, era só nisso que ele pensava de manhã, à tarde, e à noite.

Seu pai jamais se aventurou fora dos limites domésticos durante os trinta anos de casamento com sua mãe e sempre pareceu muito mais preocupado com sua profissão do que com prazeres carnavais. Entretanto, ela tinha que admitir que, a seu modo calmo, o pai sempre conseguiu conter os excessos da mãe, que agora estavam incontrolláveis, uma vez que ele não estava mais entre elas.

- Filha, eu tenho certeza que isso é culpa daquelas feministas que queimaram sutiãs em praça pública. Depois disso, seu pai jamais foi o mesmo.

Josie contou até três e disse: - Eu estava fazendo o jantar.

- O quê?
- Quando você me ligou, estava no meio da cozinha fazendo meu jantar. Eu tenho que voltar pra lá, pois coloquei comida no microondas e, se não for até lá retirá-la, ela vai queimar, derreter, ou pior, desintegrar.
- Você não está comendo frango congelado novamente, está?
- Não mãe, eu evoluí, agora estou comendo lasanha congelada.
- Querida, eu me preocupo com você.

- Eu sei mãe. (*Comigo e com toda a população do planeta Terra!*)

- Está tudo pronto para amanhã?

Josie olhou para a mala encostada na parede da sala. Nervosa, pensou que não iria deixar a mãe suspeitar que estava em dúvida se iria ou não. Era a primeira vez que viajaria sozinha desde o fim do casamento e seu estômago doía de nervosismo e de excitação em pensar nisso. Agora ela teria que cuidar de tudo sozinha: passaporte, dinheiro, passagem, bagagens, isso já não era mais função de Damien.

- Sim, acho que está tudo ok.
- Não está se esquecendo de nada?
- Farei o máximo para tentar me lembrar de tudo, mamãe!
- Não precisa ser irônica. Você deve recordar que eu tinha que amarrar suas luvas, com uma fita, no seu casaco porque você sempre as esquecia. Se eu tivesse guardado um *pound* para cada par de luvas que você perdeu, estaria vivendo no palacete vizinho à casa da Bárbara

Streisand.

- Tá bom, mãe.

Nessa altura Prince, o gato, a encarava como se estivesse arrependido em insinuar que ela atendesse ao telefone. Josie olhou para ele dizendo 'não-te-disse'?

- Mãe, é sério, tenho que desligar. Preciso alimentar o Prince.

- Você mimia demais esse animal.

- Não tenho mais ninguém a quem ofertar o meu amor - respondeu Josie, jocosamente.

- Você tem a mim.

- Além de você, mamãe.

- Ah querida, tomara que você ache alguém em breve, eu seria uma avó adorável!

- Mãe, esta é a última preocupação que tenho no momento. Eu ainda não estou pronta para embarcar em um novo relacionamento.

- Querida! Sexo casual poderia ser um bom começo...

- Mãe!

- Eu sei tudo sobre preservativos, digo, camisinhas. A senhora Kirkby da farmácia me deu uma aula no outro dia, quando eu estava esperando meu medicamento ficar pronto. O negócio é prestar atenção e jamais sair com homens que compram tamanhos pequenos.

- Olha mãe, eu vou desligar, meu jantar está prestes a entrar em combustão espontânea.

- Eu queria ir com você.

- Tarde demais para isso mãe.

- Eu deveria ir. Não sei por que Martha teve tanta pressa em casar-se!

- Você conhece a Martha, talvez ela tenha pensado que o noivo mudaria de ideia se ela não aceitasse se casar rapidinho.

- Ela é assim mesmo. Também está solteira há um bom tempo.

- Eu não acho que Martha está preocupada com isso.

- Seja como for, acho que, se ela esperou tanto tempo para casar, certamente deverá acertar de primeira.

Touché, mãe.

- Eu lhe contarei tudinho quando voltar, ok?

- Josie, não aceite levar nada para ninguém. Você sabe como é, uma garota sozinha é uma presa vulnerável. Portanto, se alguém lhe pedir para transportar algo, principalmente alguma coisa que se pareça com talco, recuse. Imagina minha filhinha encarcerada numa prisão na Turquia. Eu sempre vejo reportagens sobre isso nas revistas femininas.

- Eu não sou uma garota indefesa, mãe. Tenho 32 anos de idade. Sou uma equilibrada e sensata desde os 12 anos. Lembra do que meus boletins informavam ano após ano?

- Que você era sensata e equilibrada.

- Bingo!

- Mesmo assim não converse com homens estranhos durante o voo. Se alguém esquisito estiver sentado ao seu lado, peça para mudar de lugar. Eles são obrigados a fazer isso nos aviões...

- Mãe, vou desligar agora, tá bem?

(Início da contagem regressiva para término da conversa. Cinco: Josie começa a afastar o telefone do ouvido.)

- Mande lembranças para todos, filhinha.

- Pode deixar. (Quatro.)

- Me ligue assim que chegar lá.

- Sim. (Três e tudo azul.)

- Prometa.
- Prometo. (Dois.)
- Eu te amo, Josephine Ellen.
- Te amo também mãe. (Fone na base. Aterrissagem finalizada.)

Missão cumprida com sucesso. Josie deu uma olhada no relógio. Nada mal. Dessa vez a finalização da conversa com sua mãe quase bateu um recorde mundial. Ela levantou do sofá e, notando o gato encostado na porta da cozinha com um ar de coitado, disse:

- Ok, Prince, acho que no início você estava fingindo estar faminto, mas a esta altura do campeonato certamente seu estômago deve estar achando que sua garganta foi cortada e jamais verá comida novamente.

O miado fraco de Prince confirmou que estava certa.

O telefone tocou novamente e Josie achou que era bom demais para ser verdade, sua mãe era incansável. Dessa vez o barulho do toque estava começando a tirá-la do sério.

- Já vai, calma...

Pegando o telefone, cumprimentou:

- Oi, mãe.
- Que tipo de carro ele tem?
- Damien!
- Ele dirige um carro esportivo ou algo mais convencional?
- Vê se me deixa em paz!
- O seu telefone esteve ocupado durante um tempão. Estava falando com ele?
- Com a minha mãe. Agora chega, eu não lhe devo explicações.
- Ele é mais importante para você do que eu?
- Damien, passar fio dental é atualmente uma prioridade mais importante na minha vida do que você. Dá para você ter uma ideia?
- Oh!

Ela o ouviu soltar um suspiro abafado.

- Josie, eu...
- Eu vou desligar agora Damien, tchau.
- Josie...

Ela bateu o telefone. O gato parecia aliviado.

- Prince, o que você acha de a gente comer agora, hein?

Josie acendeu as velas vermelhas que tinha comprado no dia dos namorados, mas que nunca haviam sido usadas porque Damien havia ligado dizendo que iria trabalhar até tarde em um projeto complicado. (*Certamente tirar a tanga de oncinha daquele traseiro enorme deve ter sido complicadíssimo.*)

(Quando ele chegou às duas da manhã e ainda cheirando a perfume, ainda deu a desculpa esfarrapada de que tinha sido obrigado a sair para um drinque com os colegas de trabalho.)

E Josie comeu sozinha o jantar que ela havia preparado com o maior carinho para ela e Damien.

Josie colocou sua lasanha de baixas calorias e baixo sabor sobre a mesa. Ao tirar o prato individual do microondas ela notou que os cantos tinham ficado meio queimados, enquanto o meio parecia morno e nada corado. Para completar a cena apetitosa, a alface da salada estava ressecada, mas, como Josie tinha verdadeira fobia de jogar comida fora, ela estava comendo o que tinha na geladeira antes de viajar.

- Agora você, guloso!

Disse Josie com carinho para Prince, colocando uma latinha de *Supreme Meaty Chunks* em

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

